

pequenos vertebrados, como mamíferos, aves e lagartos. A maturidade sexual da espécie é obtida por volta dos 11 meses e o período de gestação dura de 73 a 78 dias, nascendo de 1 a 4 filhotes.

Devido à destruição de seu habitat, à caça predatória para comercialização de peles e o grande número de atropelamentos esta espécie é considerada como vulnerável no Estado de São Paulo e na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Esta espécie foi registrada através de pegadas na cama de areia, no fragmento de mata F3, situado dentro da ADA.

→ **CARNIVORA – Felidae - Jaguaririca – *Leopardus pardalis***

É uma espécie de porte médio, com comprimento de cabeça e corpo entre 67 e 101,5cm e cauda proporcionalmente curta com média de 35,4cm. Os machos podem pesar de 8,0 a 16,0kg e as fêmeas de 7,2 a 9kg. Os hábitos são solitários e terrestres e a atividade é predominantemente noturna. A dieta é constituída principalmente por pequenos vertebrados, como roedores, marsupiais, aves, lagartos e serpentes. O período de gestação dura de 70 a 85 dias, nascendo de 1 a 4 filhotes. Devido à destruição de seu habitat e à caça predatória para a comercialização de peles, esta espécie é considerada vulnerável em São Paulo e na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

O registro da jaguaririca foi obtido através de cama de areia instalado no fragmento de mata F3, situado na AID, nos limites com a área do empreendimento.

→ **CARNIVORA – Canidae - Cachorro-do-mato - *Cerdocyon thous***

É a única espécie para o gênero *Cerdocyon*. O comprimento do corpo varia entre 60 e 70cm e a cauda tem aproximadamente 30cm. Indivíduos adultos pesam de 3,7 a 11,1kg. A pelagem varia do cinzento ao castanho, com faixa de pelos pretos da nuca até a ponta da cauda, e o peito e o ventre são claros. As extremidades dos membros também são pretas e com a pelagem curta.

Possui hábito noturno e crepuscular. Seu forrageio costuma ser solitário, mas pode ocorrer em pares ou pequenos grupos familiares, provavelmente aumentando as chances de captura de presas. É uma espécie onívora, generalista e oportunista, cuja dieta varia sazonalmente e é composta por frutos, pequenos vertebrados, insetos, crustáceos e peixes além de carniça. Devido a um alto consumo de frutos pode agir como dispersor de sementes.

É monógamo, tendo a fêmea 2 ninhadas por ano a cada 7 ou 8 meses. O período de gestação é de cerca de 2 meses, nascendo de 3 a 6 filhotes.

Apesar de não ser ameaçada de extinção, possivelmente muitas populações sofrem impactos pelo atropelamento de indivíduos nas rodovias do país, visto que esta é uma das espécies de carnívoro com grande ocorrência de morte desse tipo.

Esta espécie foi registrada por camas de pegadas e armadilhas fotográficas tanto na ADA quanto na AID. Em todos os fragmentos amostrados.

→ **CARNIVORA – Mustelidae - Lontra - *Lontra longicaudis***

O corpo é alongado com comprimento variando de 53,0 a 80,0 cm, e de 36,0 a 50,0 com na cauda, sendo os machos maiores que as fêmeas. Possui uma pelagem densa formada por uma camada interna de pelos finos e macios e outra externa de pelos mais longos e rígidos, com coloração predominantemente marrom e a garganta mais clara.

Seu peso pode variar de 5,0 a 14Kg. Possui membranas interdigitais, cauda musculosa e achatada utilizada como leme na água, e capacidade de fechar as narinas durante o mergulho. Além disso, suas vibrações são longas, auxiliando na localização de presas sob a água. É um animal de hábitos diurnos e noturnos. É uma espécie solitária e semi-aquática. Locomove-se muito bem dentro da água doce ou salgada.

Abriga-se em tocas cavadas pela própria espécie às margens de rios, por vezes formando galerias em seu interior. Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e moluscos e ocasionalmente mamíferos e aves. Marca seu território depositando fezes e muco das glândulas anais (de forte odor característico) em rochas, troncos e barrancos. A reprodução ocorre na primavera e o período de gestação é de 2 meses, podendo nascer de 1 a 5 filhotes. É uma das espécies de lontra menos conhecidas do mundo e é considerada quase ameaçada (NT) no estado de São Paulo e na Lista de Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Esta espécie foi registrada somente por relatos de trabalhadores e moradores do local ou vizinhos a este.

Dentro da ADA ela foi visualizada no lago de maiores dimensões existente no local empreendimento.

→ **ARTIODACTYLA – Cervidae - Veado-mateiro - *Mazama americana***

É a maior espécie do gênero no Brasil, considerado de porte médio a relativamente grande. O peso varia de 25kg na região sul e sudeste e 30kg nas outras regiões.

Região anterior do corpo castanho-avermelhada clara a muito escura, pescoço castanho contrastando com a cor do corpo, região abdominal da mesma cor dos flancos, ligeiramente mais clara. Região inguinal parda bem clara e esbranquiçada, faixas orbitais superior e inferior de ausentes a indistintas e mancha superciliar anterior ausente. Os filhotes nascem com pequenas manchas brancas que desaparecem depois de 1 a 2 meses. Se distingue de Veado-catingueiro por apresentar orelhas menores e lanceoladas.

São os veados de hábitos mais estritamente florestais do Brasil, preferindo áreas das matas densas e contínuas. São solitários, mas podem ser vistos aos casais. Alimentam-se de grande variedade de frutos, flores, gramíneas, leguminosas e outros arbustos e ervas. Está sujeita a caça ilegal.

O veado-mateiro foi registrado somente no fragmento F2 e em suas bordas, através de armadilha-fotográfica e cama de pegadas.

→ **RODENTIA - Caviidae - Capivara - *Hydrochoerus hydrochaeris***

Hydrochoerus hydrochaeris é o maior roedor vivo, atingindo altura média na cernelha de 50cm. A cabeça é grande, as orelhas curtas e arredondadas, os membros são curtos e a cauda vestigial. A pelagem é longa e grossa, de coloração variando de castanho-avermelhada para acinzentada nas partes superiores, e de castanha a amarelada nas partes inferiores. Tem 4 dígitos nas patas dianteiras e 3 nas traseiras, os quais são providos de membranas interdigitais incipientes. Fêmeas tem 4 pares de mamas.

Possuem hábito semi-aquático e alimentam-se principalmente de gramíneas e vegetação aquática. São excelentes nadadoras e podem permanecer submersas por vários minutos. As capivaras são mais ativas a partir das 16 horas até o início da noite, mas podem estar ativas a qualquer hora do dia, especialmente na estação chuvosa. Podem se reproduzir ao longo de todo o ano; o período de gestação é de 5 meses, o tamanho da ninhada varia de 1 a 8 e em condições favoráveis podem ter 2 ninhadas por ano.

Encontra-se rara ou mesmo extinta em muitas regiões onde antes era comum, mas rapidamente prolifera ao ponto de se tornar abundante em regiões favoráveis em que seja protegida.

Os machos possuem uma grande glândula sebácea sobre a cabeça. Utilizam o produto desta glândula para demarcar sua área de dominância territorial.

Era comum, durante o estudo a visualização de pegadas e fezes de capivara nas regiões próximas aos lagos existentes na propriedade. **Elas não foram registradas nem pelas armadilhas fotográficas nem pelas camas de areia.**

→ **RODENTIA - Sciuridae - Caxinguelê - *Guerlinguetus ingrami***

Espécies do gênero *Guerlinguetus* apresentam tamanho médio entre os esquilos brasileiros, tem cauda tão longa ou maior que o corpo e orelhas grandes que se projetam sobre o perfil da cabeça. A pelagem do dorso é curta e macia de coloração olivácea a cinza-olivácea. Apresentam hábito arborícola e terrestre.

Esta espécie foi visualizada com frequência e em várias localidades dentro do local do empreendimento.

→ **RODENTIA - Myocastoridae- Rato-do-banhado - *Myocastor coypus***

É um roedor grande com cauda relativamente curta e pouco revestida de pêlos, deixando visíveis escamas epidérmicas. A pelagem é densa e macia, adaptada para a vida aquática. O dorso é cinza-amarelado, tracejado por pêlos pretos. A superfície ventral é esbranquiçada e as laterais do corpo castanho-amareladas. Uma mancha alaranjada está presente sob cada

orelha. As patas anteriores tem 4 dígitos desenvolvidos e providos de garras fortes e de um polegar rudimentar. As patas posteriores tem uma ampla membrana interdigital, com o quinto dedo livre. Ocorrem em vegetação alterada e preservada, em habitats próximos a cursos d'água. Alimentam-se de gramíneas, raízes e plantas aquáticas, mas algumas vezes comem mexilhões e também gastrópodes.

Vivem em grupos familiares ou em colônias hierarquicamente estratificadas. O período de gestação varia entre 128 e 138 dias, e produzem até 13 filhotes, usualmente de 4 a 6, com 2 ninhadas por ano. As entrevistas com trabalhadores e moradores locais e nas áreas de entorno do empreendimento possibilitaram o registro desta espécie comum em cursos d'água, lagos e campos hidromórficos.

5.10.2.4 - Análise dos resultados obtidos

Foram registradas 13 espécies pertencentes a 12 famílias e 7 ordens de mamíferos nas áreas do empreendimento correspondente a ADA e AID.

A curva do coletor (5.10.2.4-1) é crescente e ainda não se estabilizou. Isso mostra o potencial **da área em abrigar outras espécies de mamíferos não amostradas neste levantamento.**

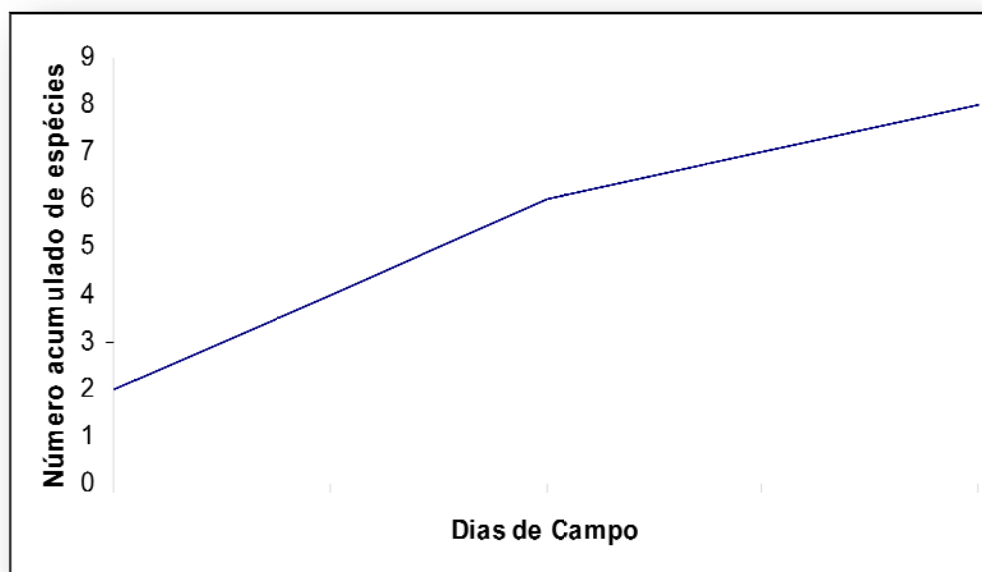


Figura 5.10.2.4-1 - Curva do coletor das espécies registradas ao longo dos dias de campo na AID e na ADA.

Fonte: PA BRASIL, 2010

Do total de espécies registradas para a ADA e AID, 5 (38,5%) são dependentes de formações florestais e 8 (61,5%) são consideradas semi-dependentes, ou seja, todas as espécies dependem em algum grau do ambiente florestal (Figura 5.10.2.4-2).

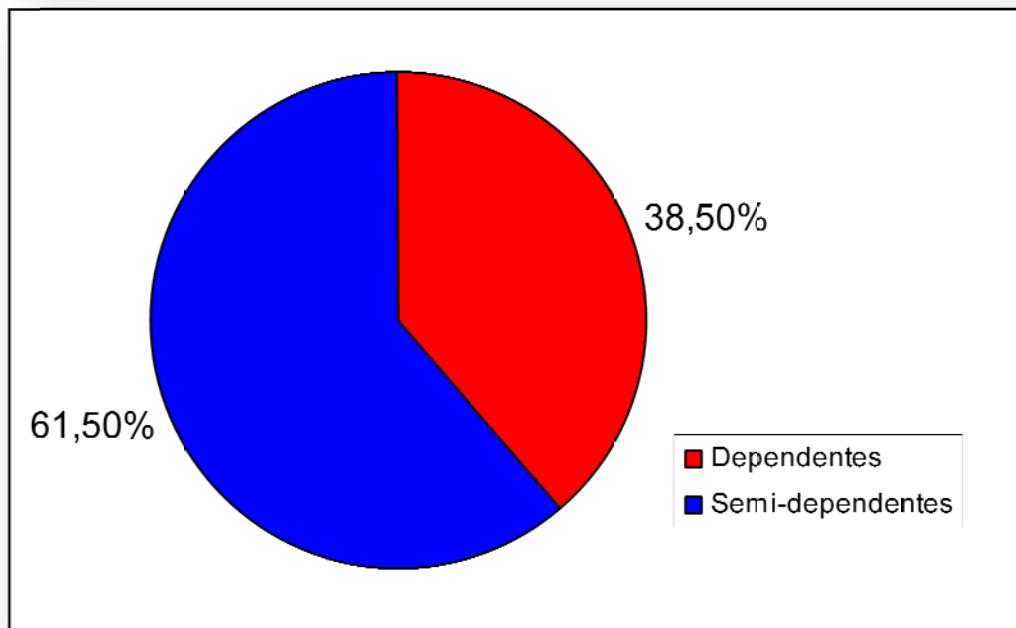


Figura 5.10.2.4-2: Relação de espécies dependentes e semi-dependentes de ambientes florestais registradas na AID e na ADA.

Fonte: PA BRASIL, 2010

De acordo com o grau de tolerância a presença humana, a maioria das espécies registradas são periantrópicas (46,1%), ou seja, podem habitar áreas próximas a ocupação humana com uma tolerância média à interferência. Em contrapartida, 38,5% das espécies são aloantrópicas, isto é, possuem alta sensibilidade a interferências antrópicas. Já 15,4% das espécies registradas são sinantrópicas, com alta tolerância a presença humana, aproveitando, inclusive, recursos antrópicos (Figura 5.10.2.4-3)

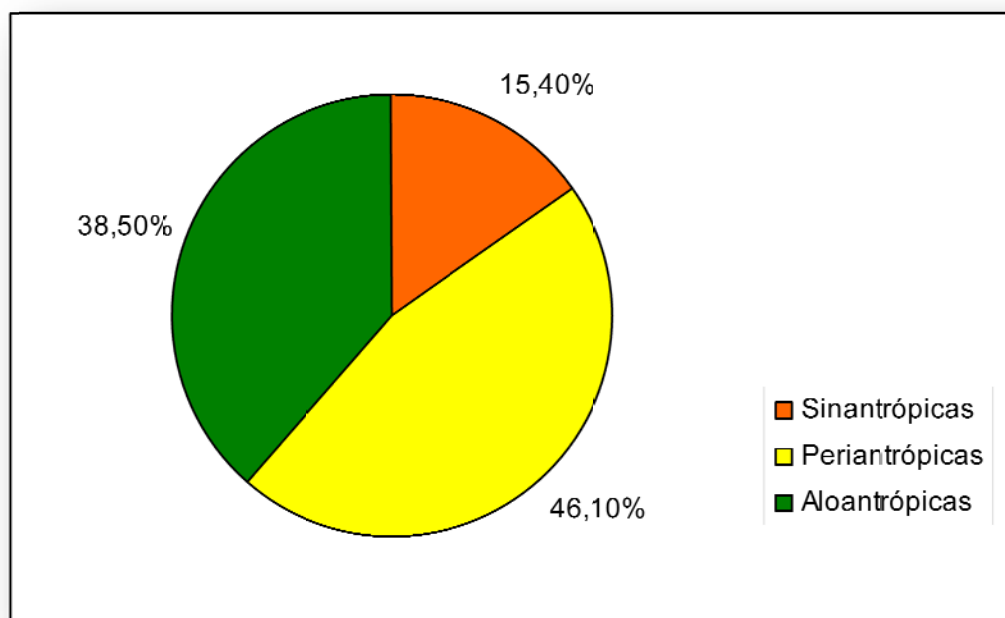


Figura 5.10.2.4-3: Distribuição das espécies quanto à sensibilidade à interferência antrópica.

Fonte: PA BRASIL, 2010